

22/09/2015

SEGUNDA TURMA

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 660.149 GOIÁS**

<b>RELATOR</b>	<b>: MIN. DIAS TOFFOLI</b>
<b>AGTE.(S)</b>	<b>: ESTADO DE GOIÁS</b>
<b>PROC.(A/S)(ES)</b>	<b>: PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE GOIÁS</b>
<b>AGDO.(A/S)</b>	<b>: ANNA DE ALMEIDA MARTINS</b>
<b>ADV.(A/S)</b>	<b>: WILMARA DE MOURA MARTINS</b>

**EMENTA**

**Agravo regimental no recurso extraordinário com agravo. Direito constitucional e previdenciário. Notários e registradores. Regime previdenciário. ADI nº 4.639/GO. Lei estadual nº 15.015/05 declarada inconstitucional. Modulação dos efeitos. Manutenção dos benefícios de aposentadoria anteriormente concedidos. Precedentes.**

1. O Plenário do Tribunal, no exame da ADI nº 4.639/GO, Relator o Ministro **Teori Zavascki**, declarou a inconstitucionalidade da Lei nº 15.150/05, do Estado de Goiás, e modulou os efeitos para ressaltar o direito dos agentes que, até a data da publicação do acórdão, já estivessem aposentados ou já tivessem reunido os requisitos necessários para a concessão da aposentadoria.

2. Agravo regimental não provido.

**ACÓRDÃO**

Vistos, relatados e discutidos estes autos, acordam os Ministros da Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal, sob a Presidência do Senhor Ministro Dias Toffoli, na conformidade da ata do julgamento e das notas taquigráficas, por unanimidade de votos, em negar provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator.

Brasília, 22 de setembro de 2015.

**MINISTRO DIAS TOFFOLI**

Relator

22/09/2015

SEGUNDA TURMA

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 660.149 GOIÁS**

<b>RELATOR</b>	<b>: MIN. DIAS TOFFOLI</b>
<b>AGTE.(S)</b>	<b>: ESTADO DE GOIÁS</b>
<b>PROC.(A/S)(ES)</b>	<b>: PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE GOIÁS</b>
<b>AGDO.(A/S)</b>	<b>: ANNA DE ALMEIDA MARTINS</b>
<b>ADV.(A/S)</b>	<b>: WILMARA DE MOURA MARTINS</b>

### **RELATÓRIO**

#### **O SENHOR MINISTRO DIAS TOFFOLI (RELATOR):**

Estado de Goiás interpõe tempestivo agravo regimental contra decisão em que conheci de agravo para negar seguimento ao recurso extraordinário (fls. 218/221), com a seguinte fundamentação:

“Vistos.

Trata-se de agravo contra a decisão que não admitiu recurso extraordinário interposto contra acórdão da Primeira Turma Julgadora da Quarta Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, assim ementado:

‘MANDADO DE SEGURANÇA. ILEGITIMIDADE PASSIVA AFASTADA. DECADÊNCIA - INOCORRÊNCIA. PENSIONISTA DE EX-OFICIAL DE SERVENTIA EXTRAJUDICIAL. REAJUSTE DE PROVENTOS. ART. 15 DA LEI ESTADUAL Nº 15.150/2005. CONSTITUCIONALIDADE DECLARADA. DIREITO LÍQUIDO E CERTO EVIDENCIADO. I - A legislação previdenciária estadual difere os oficiais de serventias extrajudiciais não remunerados pelos cofres públicos dos servidores públicos, excluindo-os expressamente de seu regime próprio de previdência (LC nº 77/2010, art. 13, § 3º) e atribuindo a gestão financeira e orçamentária dos planos de custeio e benefícios de seu sistema à Secretaria da Fazenda (arts. 14 e 14-A, Lei nº

**ARE 660149 AGR / GO**

15.150/2005), pelo que legítimo o titular da pasta para figurar no pólo passivo da ação em que pretendido reajustamento de pensão. II - Tratando-se de ato omissivo típico que envolve obrigação de trato sucessivo, o prazo decadencial para a impetração renova-se mês a mês, sempre que não pago o reajuste previsto em lei. III - Declarada, em sede de controle difuso, a adequação do art. 15 da Lei estadual nº 15.150/2005 aos preceitos constitucionais, é de ser reconhecido o direito líquido e certo da impetrante para determinar o reajustamento de sua pensão, a partir da impetração, nos mesmos percentuais do Regime Geral da Previdência Social referentes aos anos de 2009 (5,92%) e 2010 (7,72%), conforme previsto nas portarias interministeriais respectivas. IV - Segurança concedida.'

Sustenta-se, nas razões do apelo extremo, violação aos artigos 18, 40, **caput**, e 236 da Constituição Federal.

Decido.

Esta Corte, no julgamento da ADI nº 4.639/GO, Relator o Ministro **Teori Zavaski**, declarou a inconstitucionalidade da Lei nº 15.150/05 do Estado de Goiás. Esse julgado restou assim ementado:

‘PREVIDENCIÁRIO E CONSTITUCIONAL. LEI 15.150/05, DO ESTADO DE GOIÁS. CRIAÇÃO DE REGIME DE PREVIDÊNCIA ALTERNATIVO EM BENEFÍCIO DE CATEGORIAS DE AGENTES PÚBLICOS NÃO REMUNERADOS PELOS COFRES PÚBLICOS. INADMISSIBILIDADE. CONTRASTE COM OS MODELOS DE PREVIDÊNCIA PREVISTOS NOS ARTS. 40 (RPPS) E 201 (RGPS) DA CF.

1. A Lei estadual 15.150/05 estabeleceu regime previdenciário específico para três classe de agentes colaboradores do Estado de Goiás, a saber: (a) os delegatários de serviço notarial e registral, que tiveram

**ARE 660149 AGR / GO**

seus direitos assegurados pelo art. 51 da Lei federal 8.935, de 18 de novembro de 1994; (b) os serventuários do foro judicial, admitidos antes da vigência da Lei federal 8.935, de 18 de novembro de 1994; e (c) os antigos segurados facultativos com contribuição em dobro, filiados ao regime próprio de previdência estadual antes da publicação da Lei 12.964, de 19 de novembro de 1996.

2. No julgamento da ADI 3106, Rel. Min. Eros Grau, DJe de 29/9/10, o Plenário invalidou norma que autorizava Estado-membro a criar sistema previdenciário especial para amparar agentes públicos não efetivos, por entender que, além de atentatória ao conteúdo do art. 40, § 13, da Constituição Federal, tal medida estaria além da competência legislativa garantida ao ente federativo pelo art. 24, XII, do texto constitucional.

3. Presente situação análoga, é irrecusável a conclusão de que, ao criar, no Estado de Goiás, um modelo de previdência extravagante – destinado a beneficiar agentes não remunerados pelos cofres públicos, cujo formato não é compatível com os fundamentos constitucionais do RPPS (art. 40), do RGPS (art. 201) e nem mesmo da previdência complementar (art. 202) – o poder legislativo local desviou-se do desenho institucional que deveria observar e, além disso, incorreu em episódio de usurpação de competência, atuando para além do que lhe cabia nos termos do art. 24, XII, da CF, o que resulta na invalidade de todo o conteúdo da Lei 15.150/05.

4. Ação direta de inconstitucionalidade julgada procedente, com modulação de efeitos, para declarar a inconstitucionalidade integral da Lei 15.150/2005, do Estado de Goiás, ressalvados os direitos dos agentes que, até a data da publicação da ata deste julgamento, já houvessem reunido os requisitos necessários para obter os correspondentes benefícios de aposentadoria ou pensão' (DJe de 26/3/15).

**ARE 660149 AGR / GO**

Ocorre que, conforme expresso no último tópico da ementa anteriormente transcrita, os efeitos dessa declaração de inconstitucionalidade foram modulados a fim de ressaltar dos efeitos da decisão as situações dos destinatários dessas leis que estivessem percebendo ou tivessem reunido as condições para obter os benefícios até a data da publicação da ata de julgamento da referida ADI.

Verifica-se, no presente caso, que o benefício previdenciário já havia sido concedido à ora recorrida antes mesmo do julgamento proferido na mencionada ADI nº 4.639/GO.

Ante o exposto, conheço do agravo para negar seguimento ao recurso extraordinário

Publique-se.”

Alega o agravante que teria havido ofensa direta aos arts. 18, 40 e 201, da Constituição Federal.

Aduz, ainda, **in verbis**, que

**“(…) a corte de justiça goiana declarou a constitucionalidade do art. 15, da Lei Estadual 15.150/2005, enquanto que a decisão proferida nos autos da ADI 4.639/GO, Rel. Min. Teori Zavascki, foi pela inconstitucionalidade não apenas de mencionado dispositivo, mas de toda referida lei estadual. Apenas esse motivo já ensejaria o acolhimento do recurso extraordinário interposto pelo Estado de Goiás: a decisão proferida pelo TJGO é contrária ao entendimento esposado naquela ADI.**

(…)

**(…) não devem ser deferidos reajustes aos benefícios com base na lei inconstitucional, mesmo para aqueles que já alcançaram o direito as prestações previdenciárias, porque isso contraria o princípio da supremacia da Constituição, além de violar os já citados dispositivos da Lei Maior”(fls. 228/233).**

É o relatório.

22/09/2015

SEGUNDA TURMA

AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 660.149 GOIÁS

**VOTO**

**O SENHOR MINISTRO DIAS TOFFOLI (RELATOR):**

O inconformismo não merece prosperar.

Conforme foi consignado na decisão ora agravada, o Plenário deste Tribunal, no exame da ADI nº 4.639/GO, de relatoria do Ministro **Teori Zavascki**, DJe de 8/4/15, declarou a inconstitucionalidade da Lei nº 15.150/05, do Estado de Goiás, em acórdão assim ementado:

“PREVIDENCIÁRIO E CONSTITUCIONAL. LEI 15.150/05, DO ESTADO DE GOIÁS. CRIAÇÃO DE REGIME DE PREVIDÊNCIA ALTERNATIVO EM BENEFÍCIO DE CATEGORIAS DE AGENTES PÚBLICOS NÃO REMUNERADOS PELOS COFRES PÚBLICOS. INADMISSIBILIDADE. CONTRASTE COM OS MODELOS DE PREVIDÊNCIA PREVISTOS NOS ARTS. 40 (RPPS) E 201 (RGPS) DA CF. 1. A Lei estadual 15.150/05 estabeleceu regime previdenciário específico para três classes de agentes colaboradores do Estado de Goiás, a saber: (a) os delegatários de serviço notarial e registral, que tiveram seus direitos assegurados pelo art. 51 da Lei federal 8.935, de 18 de novembro de 1994; (b) os serventuários do foro judicial, admitidos antes da vigência da Lei federal 8.935, de 18 de novembro de 1994; e (c) os antigos segurados facultativos com contribuição em dobro, filiados ao regime próprio de previdência estadual antes da publicação da Lei 12.964, de 19 de novembro de 1996. 2. No julgamento da ADI 3106, Rel. Min. Eros Grau, DJe de 29/9/10, o Plenário invalidou norma que autorizava Estado-membro a criar sistema previdenciário especial para amparar agentes públicos não efetivos, por entender que, além de atentatória ao conteúdo do art. 40, § 13, da Constituição Federal, tal medida estaria além da competência legislativa garantida ao ente federativo pelo art.

**ARE 660149 AGR / GO**

24, XII, do texto constitucional. 3. Presente situação análoga, é irrecusável a conclusão de que, ao criar, no Estado de Goiás, um modelo de previdência extravagante – destinado a beneficiar agentes não remunerados pelos cofres públicos, cujo formato não é compatível com os fundamentos constitucionais do RPPS (art. 40), do RGPS (art. 201) e nem mesmo da previdência complementar (art. 202) – o poder legislativo local desviou-se do desenho institucional que deveria observar e, além disso, incorreu em episódio de usurpação de competência, atuando para além do que lhe cabia nos termos do art. 24, XII, da CF, o que resulta na invalidade de todo o conteúdo da Lei 15.150/05. 4. Ação direta de inconstitucionalidade julgada procedente, com modulação de efeitos, para declarar a inconstitucionalidade integral da Lei 15.150/2005, do Estado de Goiás, ressalvados os direitos dos agentes que, até a data da publicação da ata deste julgamento, já houvessem reunido os requisitos necessários para obter os correspondentes benefícios de aposentadoria ou pensão.”

Verifica-se, pela ementa transcrita, que esta Corte modulou os efeitos da declaração de inconstitucionalidade da Lei estadual para ressaltar o direito dos agentes que, até a data da publicação do acórdão, já estivessem aposentados, situação em que se enquadra a ora agravada, ou já tivessem reunido os requisitos necessários para a concessão da aposentadoria.

Nesse sentido, é esclarecedor o seguinte trecho do voto condutor da ADI nº 4.639/GO:

“(…) [É] de ser acolhido o pedido de modulação dos efeitos da decisão formulado nas informações prestadas pela Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. Isso porque, como visto, muitos dos segurados abrangidos pela lei impugnada foram inseridos naquele regime previdenciário, efetuaram o recolhimento das contribuições previdenciárias devidas e, cumpridos os requisitos legais, passaram a receber os benefícios a que faziam jus.

**ARE 660149 AGR / GO**

(...)

(...) a fim de preservar as situações jurídicas consolidadas no tempo, insuscetíveis de desfazimento sem graves consequências à segurança jurídica dos seus titulares, proponho sejam ressalvadas dos efeitos da presente decisão as situações dos destinatários da Lei estadual 15.150/05 (aposentados ou pensionistas) que estejam percebendo ou tenham reunido as condições para obter os benefícios previstos no diploma invalidado até a data da publicação da ata deste julgamento.”

Especificamente quanto ao caso dos autos, colaciono o recente julgado:

“AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO. CONSTITUCIONAL E PREVIDENCIÁRIO. PENSÃO. REGIME APLICÁVEL A NOTÁRIOS E REGISTRADORES. LEI ESTADUAL N. 15.150/2005 DECLARADA INCONSTITUCIONAL NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE N. 4.639. MODULAÇÃO DE EFEITOS. PRESERVAÇÃO DOS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS OU EM CONDIÇÕES DE SÊ-LO NA VIGÊNCIA DA LEI. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO” (RE nº 880.083/GO-AgR, Segunda Turma, Relatora a Ministra **Cármem Lúcia**, DJe de 3/8/15).

**Vide**, ainda, as seguintes decisões monocráticas: RE nº 897.328/GO, Relator o Ministro **Gilmar Mendes**, DJe de 26/8/15; RE nº 822.473/GO, de minha relatoria, DJe de 2/9/15; RE nº 786.972/GO, Relator o Ministro **Celso de Mello**, DJe de 19/8/15 e RE nº 863.095/GO-AgR, Relator o Ministro **Luiz Fux**, DJe de 5/5/15.

Ante o exposto, nego provimento ao agravo regimental.





**SEGUNDA TURMA**

**EXTRATO DE ATA**

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 660.149**

PROCED. : GOIÁS

**RELATOR : MIN. DIAS TOFFOLI**

AGTE.(S) : ESTADO DE GOIÁS

PROC.(A/S) (ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE GOIÁS

AGDO.(A/S) : ANNA DE ALMEIDA MARTINS

ADV.(A/S) : WILMARA DE MOURA MARTINS

**Decisão:** A Turma, por votação unânime, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator. Ausente, justificadamente, o Senhor Ministro Celso de Mello. Presidência do Senhor Ministro Dias Toffoli. **2ª Turma**, 22.09.2015.

Presidência do Senhor Ministro Dias Toffoli. Presentes à sessão os Senhores Ministros Gilmar Mendes, Cármen Lúcia e Teori Zavascki. Ausente, justificadamente, o Senhor Ministro Celso de Mello.

Subprocurador-Geral da República, Dr. Paulo Gustavo Gonet Branco.

Ravena Siqueira  
Secretária